

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – Programa UAB
INSTITUTO DE ARTES / DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

MÁRCIA BERTULANE ADAID

**MANUFATURA DE PINCÉIS DE FORMA ACESSÍVEL PARA
ESPAÇOS PEDAGÓGICOS**

CONSELHEIRO PENA, MG

2014

MÁRCIA BERTULANE ADAID

**MANUFATURA DE PINCÉIS DE FORMA ACESSÍVEL PARA
ESPAÇOS PEDAGÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a Ms. Alexandra Cristina Moreira Caetano.

Tutora-orientador: Paulo Ivan Rodrigues Vega Júnior

CONSELHEIRO PENA, MG

2014

Dedico este trabalho a minha família por toda paciência e compreensão nos períodos em que os estudos impediram-me de doar-lhes atenção e carinho que merecem; a diretora pedagógica Nicelí Dutra e diretora administrativa Noeme Manzico da Escola Tiradentes de Conselheiro MG, pelo total apoio a este trabalho assim como em outros projetos realizados por mim nessa escola; e a tutora da UAB/UnB Tássia França, que atenciosamente direcionou-me nos períodos mais difíceis desta graduação.

RESUMO

No contexto da educação em Artes Visuais no Brasil, atualmente encontra-se acessível, formação acadêmica, propostas, metodologias e parâmetros norteadores, para que profissionais e atuantes nesta área, proporcionem meios para que se alcancem os objetivos desta disciplina. Porém, práticas artísticas são pouco exploradas em escolas brasileiras, devido principalmente a falta de materiais didáticos, quantitativamente e qualitativamente. Tornando deficiente a aprendizagem nesta área do conhecimento. Problemas que geram este resultado permeiam negligências de políticas governamentais, banalização quanto a importância desses materiais por administradores das escolas, falta de profissionais capacitados, e interessados em educar dentro dos objetivos desta educação, entre outros. Nessa realidade, são válidos esforços e determinações individuais ou institucionais para diminuir os problemas que a falta desses materiais causam a esta educação específica. Este trabalho mostra que é possível realizar manufaturas de pincéis que sejam funcionais e de boa qualidade, utilizando materiais de fácil acesso. Essa prática favorece produções artísticas necessárias para que sejam alcançados objetivos da educação em Artes Visuais, tanto com a manufatura em questão, quanto com sua utilização em atividades que necessitem desta ferramenta. A contribuição deste trabalho para que a educação em Artes Visuais aconteça da melhor forma possível, é parcial, mas relevante.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação. Materiais didáticos. Manufatura. Pincéis.

ABSTRACT

On the current context of Education in Visual Arts in Brazil, there are many accessible academic background, proposals, methodologies and guiding parameters for professionals working in this area, providing means for the achievement of the objectives of this discipline. However, artistic practices are little explored in Brazilian schools, mainly due to the lack of appropriate materials, quantitatively and qualitatively, ultimately resulting in a learning deficit on this area of knowledge. Problems that generate this result come from the negligence of government policies, trivializing the importance of these materials by school administrators, lack of trained professionals interested in educating within the objectives of the discipline, among others. In this reality, all the efforts are worthy among individual and institutional determinations to reduce the problems caused by the shortage of these materials on this specific educational area. This work shows that it is possible to produce manufactured brushes, with a good quality and functionality, using easily accessible materials. This practice promotes real artistic productions in order to achieve goals in Education on the field of Visual Arts, includes both the manufacturing in itself and the activities that require the use of this tool. The contribution of this work at the first glance could be partial, but reveals to be very relevant in promoting the educational practices in Visual Arts.

Keywords: Visual Arts; Education; Didactical Materials; Manufacturing; Brushes.

LISTA DE IMAGENS E QUADROS

Imagem 1- Pincéis manufaturados durante a oficina	16
Imagens 02-07- Preparação pelo professor para realização da oficina.....	18
Imagem 08- Materiais	19
Imagens 09-22- Passo a passo: Manufatura de pincéis.....	19-23
Imagens 23-30- Oficina de Manufatura de Pincéis com alunos do 9º ano.....	31
Imagens 31-38- Teste prático dos alunos com pincéis manufaturados.....	32
Imagens 39-44- Pinturas dos alunos realizadas com pincéis manufaturados.....	35
Quadro 1 – Opiniões dos alunos sobre os pincéis manufaturados	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. PRODUÇÃO ARTÍSTICA SEGUNDO OS PCNs	10
1.1 Abordagens sobre o material didático	11
1.2 Dificuldades de utilização de recursos didáticos	11
2. METODOLOGIA.....	13
2.1 Breve história dos pincéis.....	13
2.3 Materiais e suas funções.....	15
3. APLICAÇÃO PRÁTICA: OFICINA DE MANUFATURA DE PINCEIS.....	17
3.1 Etapas para a produção	18
3.1.1 Planejamento	18
3.1.2 Detalhamento.....	19
3.2 Resultado da oficina de manufatura de pincéis.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
ANEXOS	27
Anexo 1 - Entrevista com a Pedagoga Vânia Márcia de Oliveira Carvalho	29
Anexo 2 – Planejamento da Oficina de manufatura de pincéis.....	31
Anexo 2 - Fotos da Oficina de Manufatura de Pincéis com alunos do 9º ano.....	32
Anexo 3 - Teste prático dos pincéis manufaturados.....	33
Anexo 4 - Quadro de opiniões do alunos sobre os pincéis manufaturados.....	34
Anexo 4 - Algumas pinturas realizadas com pincéis manufaturados	35
Anexo 5 - Termo de autorização para observação, pesquisa e práticas artísticas com alunos da escola Tiradentes.....	36
Anexo 6 - Autorização para oficina de manufatura de pincéis em espaço pedagógico alternativo com 9º ano da escola Tiradentes	37
Anexo 7 - Carta de apresentação - Escola Tiradentes / Conselheiro Pena MG.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

A disciplina Artes Visuais contribui com o processo de ensino/aprendizagem nas escolas não apenas no conteúdo Arte. Proporciona também conhecimentos e práticas que favorecem contextualizações, expressões e atividades em outros conteúdos. Nela alunos exercitam e desenvolvem capacidades motoras, trocas de experiências, tem contato com o lúdico, desenvolvem criatividade, o pensamento artístico e a sensibilidade estética visual individual.

Neste contexto, práticas artísticas são essenciais para que a aprendizagem aconteça da melhor forma possível; Ideais baseados no artigo *Abordagens sobre material didático no ensino de Arte*, de Geraldo Loyola (2010). A participação e envolvimento de alunos e professores nessas atividades promovem a construção do conhecimento. Ao colocá-los em contato direto com o processo em que se concretiza o fazer artístico, técnicas e expressões individuais ultrapassam limites palpáveis, e passam a diferentes significados de acordo com experiências, práticas, emoções e razões individuais dos alunos e professores. Proporcionar aos alunos condições para realizar atividades práticas em Artes Visuais é essencial para o ensino/aprendizagem neste contexto.

A proposta deste trabalho é manufaturar pincéis com alunos do Ensino Fundamental II através de oficinas, utilizando técnica baseada parcialmente no livro *Materiais Em Arte: Manual de Manufatura e Prática* (HOFMANN-GATTI, CASTRO e OLIVEIRA, 2007); ferramentas essas, destinadas a realização de atividades práticas em Artes Visuais, ou quaisquer outras em espaço pedagógico. É interessante que alunos de todas as turmas participem da produção de materiais artísticos uma vez que todos serão beneficiados com sua produção. Esta oficina acontecerá com a participação voluntária de alunos do 9º ano do ensino Fundamental II da Escola Tiradentes do município de Conselheiro Pena – Minas Gerais.

Através da experiência em estágio na escola privada Tiradentes no Município de Conselheiro Pena - Minas Gerais, que possui Arte como conteúdo a ser ministrado no Ensino Fundamental II, foi possível verificar, que não são realizadas muitas das atividades práticas em Artes Visuais assim como em várias escolas

públicas brasileiras. Propostas de aulas e projetos que exigem a prática de atividades de pintura a pincel estão presentes em vários temas a serem abordados pelo professor. A falta principalmente desta ferramenta, torna inviável a realização desses trabalhos. Mesmo a escola particular em questão, não exige a compra de materiais de arte como pincéis e tintas pelos alunos. Devido ao alto custo das mensalidades e apostilas, seus administradores optam por não pedir contribuições e materiais desta natureza. Porém, proporciona um diferencial apoio na compra de materiais mediante projetos e idéias de profissionais interessados em executar aulas práticas e oficinas de Artes.

Sendo o pincel uma das ferramentas essenciais para várias técnicas artísticas, faz-se necessário encontrar formas alternativas para adquiri-lo. Pensando em custo-benefício e na necessidade desta ferramenta, a manufatura de pincéis, faz grande diferença em espaços pedagógicos. Produzidos pelos alunos, além do ensino/aprendizagem desta prática, contribui relevantemente com outras práticas artísticas executáveis com este material.

Segundo o artigo: *Recursos didáticos disponíveis nas escolas públicas: Limitações e dificuldades na utilização dos mesmos*, de Altina Costa Magalhães (2012). O conteúdo Artes Visuais sem aulas práticas, exemplificando, seria semelhante a conteúdos em que os alunos assimilam ou decoram assuntos e textos utilizando apenas livros e apostilas. Este tipo de prática tem sua contribuição para o campo das Artes, mas não atinge os objetivos de uma educação em Artes Visuais.

O professor tendo em vista um projeto de manufatura de pincéis aumenta possibilidades para que o conteúdo seja aplicado de forma atingir os objetivos de uma educação em Artes Visuais. Este projeto não pressupõe que fabricar materiais de arte resolva todas as questões que dificultam produções artísticas nas escolas, mas contribui de forma significativa.

1. PRODUÇÃO ARTÍSTICA SEGUNDO OS PCNs

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Arte, 1998), as diretrizes para os conteúdos de arte quanto à produção, contextualização e apreciação; quanto à produção estabelecem que aconteça:

- A produção artística visual em espaços diversos por meio de: desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas e outros.
- Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.
- Representação e comunicação das formas visuais, concretizando as próprias intenções e aprimorando o domínio dessas ações.
- Conhecimento e utilização dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.
- Experimentação, investigação, utilização e capacidade de escolha de suportes, técnicas e materiais diversos, convencionais e não-convencionais, naturais e manufaturados, para realizar trabalhos individuais e de grupo. (BRASIL/SEF, 1998, p. 66)

Recomendam também o cuidado com práticas equivocadas quanto ao material didático, pois a proposta é a de que o material didático para a Arte deve despertar a curiosidade dos alunos, deve ser instigante, despertá-los esteticamente provocando estímulos e interesse pelo fazer artístico e seus significados. Despertar interesse pelo que é feito e do que é feito, estimular a possibilidade de experimentá-lo e compreendê-lo. Pressupõe que esta seja uma prática em que o educador orienta intervenções que promovam a percepção estética individual dos alunos e visem construção de conhecimentos artísticos.

Os PCNs-Arte (BRASIL, 1998) ainda determinam que educação em arte pretende desenvolver uma sequência de pensamentos etapa por etapa, em que atividades e ações que objetivam criação pessoal, sejam alimentadas e movidas pelas trocas de experiências e participações que o aluno realiza em ambiente natural e sociocultural. Interações essas, realizadas entre outras formas, com motivações próprias, com obras de arte (acervos, mostras, apresentações, espetáculos); e de seu meio natural, com os próprios trabalhos e os dos outros alunos.

1.1 Abordagens sobre o material didático

Segundo Geraldo Loyola¹ (2010), os ideais contemporâneos de arte devem promover a construção de conhecimentos e a ampliação da percepção estética dos alunos. A apreciação e produção de trabalhos artísticos dos alunos, de seus colegas, e de artistas, ocorrem com hipóteses, ideias, sensações, e suas construções pessoais. Desenvolvendo assim seu pensamento estético através do fazer artístico, análise crítica e contextualizações. Ações essas, embasadas na Abordagem Triangular, articulada e inserida no ensino da arte pela pesquisadora Ana Mae Barbosa no final da década de 1980.

Se o professor vai pensar material didático para uma aula ou projeto sobre uma obra do artista Hélio Oiticica, por exemplo, na qual o artista propõe experiências sensoriais ou de uso da cor com intenção de intervenção no espaço e no ambiente não será, provavelmente, apenas a apresentação de imagens no livro impresso que provocará nos alunos o desejo de “mergulho” nas proposições estéticas do artista.(...) (LOYOLA, 2010, p.2)

Um dos programas que avaliam os materiais didáticos no Brasil, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (MEC, s/d), do Ministério da Educação (MEC), responsável pela distribuição dos materiais didáticos, não inclui o conteúdo Arte aos materiais didáticos a serem distribuídos. E dificulta o trabalho do professor não apresentando normas que tornem viáveis produções de recursos didáticos.

1.2 Dificuldades de utilização de recursos didáticos

Segundo Altina Magalhães da Costa (2012)², em seu artigo *Recursos didáticos disponíveis nas escolas públicas: limitações e dificuldades na utilização dos mesmos*, material didático é qualquer ferramenta utilizada para na prática de promover educação por professores e alunos para aprendizagem com qualidade e quantidade significativa.

Diante da atual situação da falta de materiais didáticos em muitas escolas públicas no Brasil, o professor pesquisador e interessado por sua atividade e contribuição a educação, utiliza recursos variados e mídias na tentativa de que o

¹ Mestre em Artes Visuais pela UFMG.

² Professora há 31 anos nas redes Estadual/ Municipal de Ensino em São Mateus do Maranhão. Graduada em Letras, habilitada em Língua Portuguesa e Literatura pela UEMA. Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

aluno possa assimilar os conteúdos em Artes Visuais, e que se realize o processo de ensino/aprendizagem.

A falta de conhecimento ou prática desses professores para manipular alguns equipamentos e materiais, contribui para que não se realize a aprendizagem ou que ocorra de forma precária quanto a sua qualidade. Há escolas que possuem apenas o material comum a outras disciplinas para realizar trabalhos artísticos, como livros, o quadro, giz e papel sulfite. Não é culpa apenas dos professores, pois aqueles que são determinados a mudar essa realidade, não contam, em sua maioria, com apoio de administradores, pedagogos e dos próprios alunos para realizar práticas artísticas de forma alternativa, e pouco podem fazer diante desta realidade. Não há soluções imediatas, depende do governo, de administradores de escolas, da formação de professores, do conhecimento prévio do aluno, recursos físicos e materiais do ambiente escolar, entre outros (MAGALHÃES, 2012).

Em entrevista a autora deste trabalho, a Pedagoga Vânia Márcia de Oliveira Carvalho, com dezessete anos de experiência em aulas de Arte em escolas públicas e privadas, conclui que Aulas de arte são bem aceitas pelos alunos em geral, mas a falta de investimento nesta área pela maioria das escolas, o que dificulta o trabalho do professor. Ainda sim, há professores que aprendem a manipular materiais disponíveis transformando e melhorando sua capacidade de utilização em aulas de arte. Mas destaca que havendo maior investimento, essa prática atingiria melhores resultados.

(...) Nas escolas públicas desde que se façam projetos, e sejam aprovados, os materiais didáticos são disponibilizados para realizá-los. Mas a verba regular para materiais didáticos, quase nunca é destinada para materiais artísticos. Os administradores os consideram sem importância na educação escolar. Na prática, o professor tem que “se virar” se quiser ministrar boas aulas de Arte (trecho da entrevista com Vânia Márcia de Oliveira Carvalho, 2014 – ANEXO 1).

2. METODOLOGIA

2.1 Breve história dos pincéis

Pouco se sabe sobre a origem dos pincéis como conhecemos hoje. Segundo a história, a primeira aplicação foi um pedaço de carvão com gordura animal, depois com pigmentos como os de terra, de cascas de árvores, e de folhas, e também sangue. Bem mais tarde no Século XV há menções de uma escova feita com pêlos de animais e cabelos macios, que eram do tamanho da palma da mão. Mas foi no período do Impressionismo no século XIX, com o estilo pintado “A La Prima”³, que exigiram dos artistas maior intimidade com seus instrumentos, que muitos artistas passaram a produzir seus pincéis de forma a facilitar melhor a expressão de suas pinceladas. E cada nova forma de pincel, foi identificada com o nome do artista que o criou. Pinceis Chineses desde antes da nossa era, são referência de qualidade. Compostos por uma leve haste de bambu com uma cerda de pêlo de animal (cabra, coelho, marta⁴ etc.) e com grande variedade de formas e tamanhos. A fabricação comercial de pincéis iniciou mantendo segredos de sua fabricação, passando apenas de pai pra filho. Com a evolução no século XX de fibras sintéticas, é que pincéis passaram à fabricação em grandes escalas e a preços acessíveis. Os pêlos para a fabricação de pincéis mais utilizados hoje são de marta, da orelha de boi, de porco e de camelo. (SANTO, s/d)

Conversar com os alunos é importante durante esta atividade, o professor deve dialogar sobre a origem do pincel, sua história, suas utilidades e sobre os materiais utilizados, principalmente os descartados pelo homem, incentivando o hábito da reciclagem, interdisciplinando essa atividade artística com História e Geografia. É importante que o material didático instigue e desperte a curiosidade dos alunos, que os convide através do lúdico a sentir e construir suas impressões e visões pessoais. Portanto, o contato direto com a produção de materiais didáticos artísticos pressupõe despertar o interesse e vontade de utilizá-lo.

³ Pintura direta, Expressão italiana que significa *de primeira*, utilizada para nomear uma técnica de pintura, originalmente a óleo e praticada a partir do século XVII, na qual a tinta é aplicada diretamente na base escolhida, sem estudos preparatórios, e o resultado final é atingido após essa única aplicação, não realizando o pintor, correções, outras camadas ou retoques. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo30/alla-prima>

⁴ Marta é a denominação comum dado aos mamíferos mustelídeos do gênero *Martes*. Estes animais são carnívoros. É uma espécie tipicamente florestal, que ocupa florestas de coníferas e bosques mistos maduros, ocupa sobretudo áreas de altitudes entre os 1.600 e 2.200 m, bosques em encostas orientadas a norte. (ICNF, 2012). (ICNF, 2012)

Um objetivo relevante deste trabalho é capacitar educadores a manufaturar um dos materiais didáticos essenciais para o ensino/aprendizagem no contexto educacional em Artes Visuais. Incentivando possíveis projetos, oficinas e aulas tanto da manufatura quanto a utilização dessas ferramentas.

Espaço pedagógico alternativo

Durante estágios no Ensino fundamental II, foi verificado que atividades práticas das aulas de Artes Visuais são pouco exploradas ao serem realizadas dentro de salas de aula tradicionais. É instigante sair do ambiente tradicional para facilitar o relaxamento, inspiração e pré-disposição dos alunos a realizar atividades artísticas, e de outras naturezas. Partindo do princípio de que espaços pedagógicos são quaisquer ambientes que propiciem a realização de atividades de ensino/aprendizagem, é válido buscar novas possibilidades.

Mesmo escolas que reservam espaços pedagógicos destinados a atividades extra classe, nem sempre possuem instalações, espaços e ferramentas necessárias a práticas artísticas de qualidade. Havendo possibilidades de serem realizadas em ambientes alternativos como ateliê profissional de pintura, ou de artesanato, por exemplo, essas práticas seriam ainda mais instigantes e curiosas para os alunos. Como forma de parceria, ou quaisquer outras formas legais de realizar atividades desta natureza, ligadas a educação em Artes Visuais, esses ambientes tornam-se ambientes pedagógicos diferenciados, oferecido pela escola aos alunos.

A Instituição particular de ensino escola Tiradentes de Conselheiro Pena, Minas Gerais, autorizou a realização da oficina de manufatura de pincéis no **Bertulane Adaid Ateliê**, localizado na mesma cidade, fora do horário de aula regular, em formato de Plantão Pedagógico, tornando assim espaço pedagógico alternativo aliado a educação regular em Artes Visuais.

A escola disponibilizou 12 (doze) alunos de Ensino Fundamental II para realização da oficina para este trabalho nos dias e horários de Plantões Pedagógicos. Serão 2 (duas) turmas de 6 (seis) alunos cada. Esta escola também

oferece para os alunos, oficinas no horário regular, sendo que cada aluno no horário determinado para estas atividades escolhe qual oficina deseja participar. As oficinas disponibilizadas são de técnicas de Xadrez, Artes Visuais e Dança. Portanto os alunos escolheram participar voluntariamente desta oficina de Artes Visuais.

2.3 Materiais e suas funções

A maior parte dos materiais utilizados nesta oficina não estimula a derrubada de árvores, a produção de plásticos ou degradação ambiental. Existem meios para reduzir o consumismo desnecessário que tanto prejudica nosso planeta. Instituições de ensino têm papel importante nessa conscientização. Mesmo não sendo foco deste trabalho, é bom que educadores abordem essa questão.

Os pincéis são compostos basicamente por três partes:

Cabo - Haste alongada por onde se segura o pincel durante a pintura. Os cabos podem ser gravetos de plantas como graxa⁵, completamente secos, que possuam resistência para não quebrar com facilidade, e que não sejam duros demais para serem modelados ou lixados, se necessário. Alguns galhos precisam ser lixados para que a asperezas não machuque as mãos dos alunos durante as pinturas. Pode-se utilizar cabos de pincéis inutilizados, bambus, etc. Se os cabos precisarem de modelagem em todo o corpo ou apenas na ponta de encaixe na virola, apenas o professor deve manipular objetos cortantes para fazê-lo.

Virola – Parte metálica entre o cabo e os pêlos com função de unir essas duas partes. Para a virola pode-se utilizar de antenas de TV e de rádio antigas e descartadas. Em geral, usa-se alumínio, latão cromado, niquelado ou acobreado. Outra necessidade da virola é para ajudar a vedar, para que não entre tinta ou água em seu interior. Preferencialmente, quando utilizado outro material metálico que não seja a antena que é tubular, que seja sem emendas e atinja os objetivos. É responsável também por prender os pêlos e mantê-los firmes e organizados.

⁵ *Hibiscus-sinensis*, planta de clima equatorial, oceânico, subtropical e temperado; de origem asiática, conhecida como hibisco ou graxa-de-estudante.

Pêlos – Podem ser de fibras sintéticas, animal ou vegetal. Pêlos animais, sisal (agave), pêlos de pincéis com cabos danificados e cabelos humanos. Cabelos humanos desde que não sejam cacheados ou crespos, (Cabelos com alisamentos artificiais podem ser usados desde que não tenham condições de cachear novamente) Sua função, é acumular tinta para pintar e favorecer algumas técnicas dependendo de seu formato Depois do processo de manufatura, o formato de corte dos pêlos podem variar de acordo com as técnicas⁴ para que se destinam. Primariamente os pincéis são identificados em dois tipos, **redondos** e **chatos**, de acordo com o formato dos pêlos.

Serão utilizadas 3 colas: 1) Cola de silicone – para grudar todos os pêlos formando um montinho sem soltar fios. Mesmo tendo cheiro forte, a quantidade utilizada para cada pincel será muito pequena, seu cheiro será irrelevante. 2) Cola de Base époxi (a exemplo da marca durepox) – para colar o cabo na parte de dentro e por fora da virola. Cola fácil de manipular e eficaz para realizar este objetivo. 3) Adesivo instantâneo (a exemplo da marca super bonder) – para colar a parte dos pêlos que ficam dentro da virola. Essa cola deve ser manipulada pelo professor sem exceção. São necessárias apenas duas gotas para cada pincel, usadas da forma correta garante a que os pêlos não soltarão da virola.

⁵ Os pincéis manufaturados neste trabalho não são destinados a pinturas profissionais, portanto seus cortes serão realizados sem seguir todos os modelos e critérios profissionais

3. APLICAÇÃO PRÁTICA: OFICINA DE MANUFATURA DE PINCEIS



01

É natural que o homem crie a partir de materiais acessíveis a ele. A necessidade de realizar aquilo que deseja, inspira e favorece a criatividade desta prática. Através da origem e evolução dos pincéis verifica-se que não há nada de novo em fazê-lo dentro de possibilidades materiais acessíveis. Assim como os objetos inventados pelo homem através dos tempos, a necessidade move a criação e aprimoramento do que se necessita.

Esta oficina exige do professor interesse e atenção. É importante que realize a técnica de manufatura de pincéis para obter melhor domínio ao realizá-la com os alunos. E a preparação pelo professor, facilita uma melhor organização da oficina.

É possível manufaturar pincéis de forma alternativa de baixo custo, ou a custo zero para utilizar em ambientes pedagógicos. Caso a escola possa adquirir gratuitamente ou já possua as colas e os alicates, os outros materiais são encontrados facilmente. Depende do interesse de professores e administradores das escolas, em alcançar um custo benefício consideravelmente vantajoso.

Pretende-se com a oficina de pincéis:

- Divulgar técnica de manufatura de pincéis em ambiente escolar utilizando materiais alternativos de fácil acesso para educadores em Artes Visuais.

- Despertar o interesse e curiosidade dos alunos por atividades práticas em Artes Visuais e seus materiais didáticos.
- Ampliar o conhecimento e aplicabilidade de materiais manufaturados em atividades de Artes Visuais.
- Contribuir para que sejam realizadas atividades de pinturas nas aulas e oficinas de Artes Visuais e de outros conteúdos em ambientes pedagógicos.
- Sanar possíveis dificuldades em adquirir pincéis para execução de aulas e oficinas práticas de Artes Visuais com custo-benefício vantajoso para escolas que necessitem do uso desta ferramenta.
- Favorecer a produção individual dos alunos de pincéis para seu próprio uso, incentivando a notoriedade de capacidades motoras, construtivas e sensoriais.

3.1 Etapas para a produção

3.1.1 Planejamento

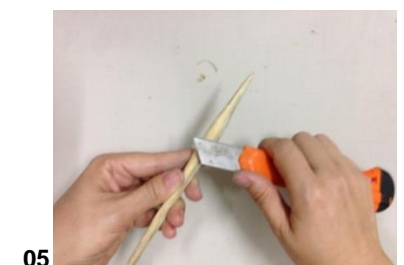
A manufatura dos pincéis ocorrerá no Bertulane Adaid Ateliê, localizado na região central de Conselheiro Pena, Minas Gerais, como ambiente pedagógico alternativo. O público alvo são os alunos do 9º ano do ensino fundamental II. A oficina acontecerá em 2 (duas) etapas. Cada etapa terá duração de 2 (duas) horas.

Apenas as colas serão compradas, os materiais para cabos, virolas e pêlos serão adquiridos gratuitamente e as ferramentas serão disponibilizadas pelo ateliê. O professor deverá iniciar a oficina dialogando sobre a manufatura de pincéis, contextualizando brevemente com a história dos pincéis, ressaltando a realização dessa prática por artistas através dos tempos, dentro de suas possibilidades materiais. É interessante abordar a viabilidade de reaproveitamento de materiais descartados, sua utilização por questões econômicas e ambientais, sendo possível manter a qualidade e funcionalidade do que é produzido. Em seguida o professor deve apresentar cada material para os alunos e suas origens, destacando o custo benefício do uso desses materiais.

O professor deve explicar e exemplificar as preparações realizadas por ele anteriormente, e por quais motivos. Antes de iniciar a oficina, os alunos serão conscientizados da necessidade de executarem cada etapa seguindo o direcionamento do professor em conjunto. Favorecendo o acompanhamento pelo professor e garantindo melhor aproveitamento da manufatura.

3.1.2 Detalhamento

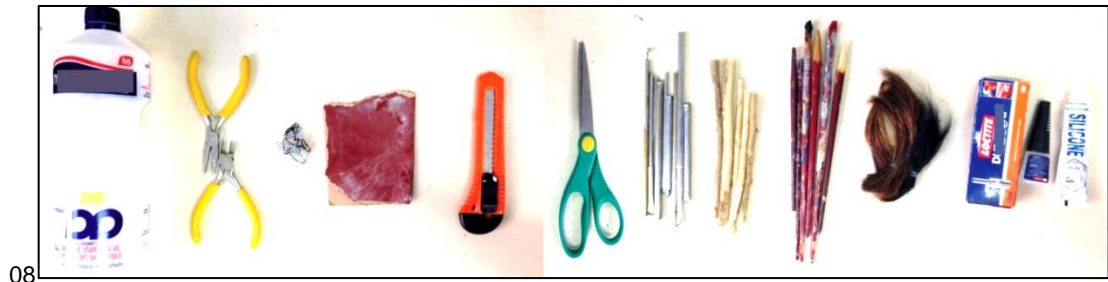
Preparação pelo professor. Antes da oficina o professor deve **1)** Cortar com alicate de corte, as antenas em tubinhos de tamanhos semelhantes aos das violas. Depois reabri-las com alicate de bico de jacaré apertando nas extremidades, pois o corte as fecha. **2)** Amarrar os pêlos em pequenos montinhos com gominhas de silicone **3)** Ajustar com estilete, os gravetos na largura necessária para encaixe nos tubinhos cilíndricos de antena de TV, ou apenas rasparem a casca dos gravetos, pois são ásperos. **4)** Quebrar ou cortar os cabos dos pincéis inutilizados rente a sua virola afinar uns 3 centímetros com estilete. **Dica:** Ter algum conhecimento da técnica Aquarela ajuda a testar a qualidade dos pincéis redondos, pois é fácil de ensinar rapidamente, necessita de quantidades menores de tintas facilitando obtenção deste material, e é a melhor utilização nas escolas para o pincel redondo.



Primeira etapa:

- 1. Introdução:** Introduzir a história dos pincéis, com sua evolução, manufatura, utilização por artistas e histórico de sua fabricação.

2. Apresentar cada material justificando sua escolha, formas de captação, objetivos e possíveis variações. Preferencialmente apresentar um modelo já manufaturado de pincel redondo e chato. Caso não haja, apresentar pincéis fabricados comercialmente.



08

3. **Manufatura:** Pedir que cada aluno escolha o cabo que queira utilizar, e um tubinho de antena que encaixe no lado mais fino. Em seguida devem escolher o pêlo e a quantidade desejada de acordo com a largura do tubinho, preferencialmente deve encher sua entrada completamente ou quase.
4. Amarrar uma gominha de silicone (como se amarra um rabo de cavalo com os cabelos) a quantidade desejada, **cortar** deixando de **5 a 6** centímetros de comprimento de um lado da gominha e **1** centímetro do outro lado.

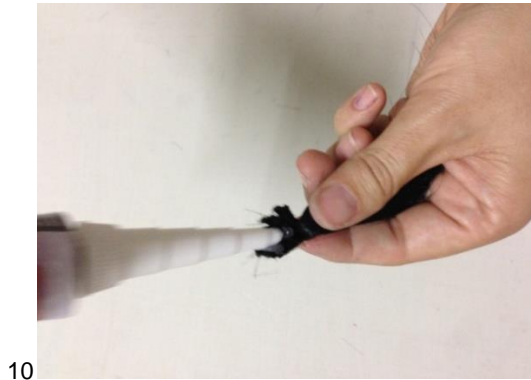


08



09

5. Mantendo a gominha, abrir os pêlos do lado de 1 (um) centímetro e aplicar cola de silicone misturando bem com os dedos, apertando bem a cola até todos os fios estarem bem molhados e grudados. Faça um cone girando a parte molhada de cola suavemente. Deixe secar.



10



11

6. Peça que cada aluno prepare a cola epóxi pegando um pedacinho de cada cor. Uma pequena quantidade formando um bolina de pouco menos que 2 (dois) centímetros. E depois de bem misturada encher uns dois centímetros para dentro do tubinho. Encaixe em seguida o cabo onde está a cola epóxi. (agora temos o cabo e a virola)



12



13

7. Com o restante da cola de epóxi, peça que façam uma cobrinha de comprimento o suficiente para rodear o cabo. Rodeie na divisão entre o cabo e a virola. Depois modele apertando ou girando com os dedos, sempre deixando a parte da divisão com maior acúmulo de cola pra fixar bem. Experimente encaixar os pêlos no outro lado **sem colar**.



14



15

8. . É **importante** que no encaixe do montinho de pêlos, a cola de silicone fique completamente escondida dentro do tubinho. Caso ainda apareça a beirada da cola, retire e corte um pouco na base com cola de silicone. Se os pelos deixarem muito espaço sobrando na virola, aumente com mais um montinho pequeno de pêlos juntando com cola de silicone. Se os pêlos não couberem na virola, retire uma parte arrancando com as mãos. Experimente novamente e retire da virola.
9. Depois de ajustados os pêlos, o professor deve pedir que levante os pincéis com a parte da virola que fica os pêlos para cima, e pingar 2 gotas de adesivo instantâneo dentro da virola para que os alunos encaixem novamente os pêlos apertando bem. Uma vez colados, não podem retirar novamente.



16



17

10. Os pêlos que preencherem toda a virola poderão permanecer redondos, os que estiverem folgados dentro da virola, devem ser apertados juntamente com a virola com alicate bico de jacaré, use bastante força. O espaço apertado da virola deve ser de no máximo 1(um) um centímetro.



18



19

11. **Pincéis chatos:** Cortar o pêlo paralelo a virola, deixar os pelos com 2,0 ou 1,5 centímetros.

Pincéis redondos: Exemplo 1 - apertar os pêlos pelo meio rente virola, segurando bem em formato de leque. Faça um corte bem arredondado em formato de leque. Gire o pincel imaginado 4 lados e repita o processo a cada lado, porém a partir do segundo corte, **apare apenas nas laterais para formar o leque, não mais no topo.** **Exemplo 2** - Girar o pincel devagar aparando pelas laterais do pincel próximo às pontas aparando 1/3 do comprimento dos pêlos. O resultado é pêlos repicados na ponta formando um pequeno cone. Se a parte do pêlo do pincel for mais grosso, seu pêlo pode ficar com até 3,0 centímetros, se for mais fino, aproximadamente até 2,0 centímetros.

Exemplo 1



20

Exemplo 2



21



22

Imagens 01 – 22, Acervo pessoal. (2014)

12. Limpar as pontas dos dedos com álcool para tirar vestígios da cola de silicone (recomendação do fabricante).

Segunda Etapa: Teste funcional dos pincéis

1. Cada aluno fará um desenho com poucos elementos em papel sulfite, e iniciará a pintura com tintas a base de água. Guache e têmpera são as mais indicadas. Antes da pintura, recomende que não esfreguem os pincéis no papel, menos

ainda com seus pêlos abertos. Essa prática estraga os pincéis, mesmo os vendidos comercialmente.

- 2. Teste funcional dos pincéis chatos:** Se o pêlo do pincel chato estiver maior do que o necessário, ficará difícil de manipular, como se não obedecesse direito o comando da mão. Neste caso, os pêlos devem ser cortados retos paralelos a virola, com cuidado para não cortar demais. 1,5 centímetros pode ser o ideal.
- 3. Teste funcional dos pincéis redondos:** Como são indicados para técnicas de pintura a têmpera ou aquarela, peça que utilizem uma dessas técnicas, sendo a aquarela mais fácil de ensinar. Se pincéis não acumularem muita tinta é porque ficaram curtos, esses são difíceis de aquarelar grande áreas, melhor fazer apenas detalhes. Se precisar aparar os pêlos dos pincéis por não obedecer direito o comando da mão, parecendo estar moles demais, repita o corte feito inicialmente, aparando de acordo com o corte original.
- 4. Importante:** Após o uso dos pincéis mostre a forma correta de limpá-los em um recipiente com água, jamais os deixando bater no fundo do recipiente, secando com um pano até que fiquem completamente limpos. E mostre também seu armazenamento em posição vertical e com os pêlos para cima em um recipiente.

3.2 Resultado da oficina de manufatura de pincéis

A oficina aconteceu de forma organizada com total atenção dos alunos. Foi possível notar a importância de seguir passo a passo e lentamente as instruções, e que ajuda muito manter todos os alunos na mesma etapa. Realizar a técnica antes da oficina com os alunos fez toda diferença, dá mais segurança para transmiti-la aos mesmos.

Alguns alunos tiveram dificuldades em manipular os pêlos, pois os mais lisos são escorregadios e algumas borrachinhas de silicone arrebentaram durante o processo de amarrá-los. Cortar os pêlos funcionou melhor ao molhá-los antes. Não houve imprevistos durante o processo. Em atividades como esta, podem ocorrer pequenas dificuldades facilmente previstas e resolvidas ao adquirir conhecimento praticando a técnica antes da oficina. Todos os pincéis manufaturados nesta oficina são funcionais e de melhor qualidade do que alguns dos disponibilizados para alunos nas escolas, quando são disponibilizados. Seria normal que alguns alunos tivessem menos habilidades motoras para essa atividade. Os alunos inicialmente

assustaram um pouco com a utilização de cabelos humanos, mas durante a oficina não demonstraram nenhuma ressalva ao manipulá-los. A introdução foi importante, durante conversas e através de questionário, demonstraram consciência sobre importância e vantagens desta oficina. Os pincéis chatos, feitos de crina de cavalo não são duros nem macios demais, idéias para atividades mais comuns em pinturas nas escolas, e seus pêlos são mais fáceis de cortar.

É gratificante ver os pincéis ficarem prontos, e a satisfação dos alunos ao realizarem um bom trabalho. Não havia garantias de que todos os alunos tivessem sucesso em todas as etapas. Este trabalho fez todo sentido ao colocá-lo em prática, pois atingiu seus objetivos. Alguns alunos demonstraram desejo em repetir a experiência em atividades escolares e em suas casas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manufatura de materiais artísticos não é prática comum em espaços pedagógicos. Diante da banalização por muitos administradores de escolas públicas e privadas sobre essas práticas, o professor deve enxergar além dos problemas, e encontrar meios de mudar essa realidade. Produzir materiais de arte é mais que uma prática artística, trata-se ponte para ligação entre a falta de meios materiais, e a contemplação de objetivos de uma educação em Artes Visuais.

Manufaturar pincéis da forma descrita ou sugerida neste trabalho resulta em pincéis com custo benefício de grande vantagem para as escolas. Enriquece práticas artísticas que necessitem desta ferramenta quantitativa e qualitativamente, pois oferece o diferencial de disponibilizar para os alunos pincéis de qualidade superior aos que geralmente são comprados pela escola para os alunos, quando são. Elevando sua prática a um patamar além da necessidade de suprir a falta dessa ferramenta em questão.

Nós, formandos em Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília DF, pela Universidade Aberta do Brasil, somos responsáveis por identificar falhas, reivindicar mudanças, e encontrar meios para que independente das dificuldades, alguns passos sejam dados em favor dos objetivos desta educação específica. Manufaturar pincéis é apenas um passo para que isso aconteça, mas é um passo.

Sabemos que a maioria dos professores que ministram Artes nas escolas não tem conhecimento nem formação para fazê-lo. Portanto mesmo que o apoio e materiais didáticos sejam disponibilizados pelo governo e administradores das escolas, dificilmente esses professores saberão aplicar corretamente os contextos e técnicas em estudos das Artes Visuais. Apostilas e livros didáticos não são suficientes para realização de um bom trabalho. É necessário conhecimento prévio sobre objetivos, metodologias, contextos e técnicas. O professor deve ter conhecimento para instigar o aluno a manipular materiais e objetos artísticos, conhecer suas técnicas, saber como é feito e do que é feito. Construindo assim suas impressões e seu conhecimento.

Minha experiência em escolas públicas e particulares mostra que mesmo diante da necessidade de seguir um planejamento determinado pelo governo ou instituição escolar, ao realizar um bom trabalho com os alunos, que envolva práticas

artísticas, especialmente com conhecimento dos objetivos de uma educação em Artes Visuais, mesmo com dificuldades materiais, o professor ganha notoriedade e muitas vezes apoio e liberdade para criar, construir e transformar os planejamentos e aulas, de forma a oferecerem condições para que uma verdadeira educação em Artes Visuais aconteça. Uma educação que objetiva proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades motoras, de criatividade, de sensibilidade estética visual e de análise crítica. Além de vivenciar trocas de experiências, convivendo com o lúdico, contextualizando e desenvolvendo um pensamento artístico.

ANEXOS

1. Entrevista com a Pedagoga com experiência em aulas de arte no Ensino fundamental II, Vânia Márcia de Oliveira Carvalho.
2. Planejamento da oficina de manufatura de pincéis.
3. Imagens da oficina de manufatura de pincéis no Bertulane Adaid Ateliê.
4. Imagens do teste prático com os pincéis manufaturados.
5. Quadro de opiniões de alguns dos que participaram da oficina de manufatura de pincéis de forma acessível para espaços pedagógicos.
6. Algumas pinturas realizadas com os pincéis manufaturados.
7. Termo de autorização para observação, pesquisa e práticas artísticas com alunos da escola Tiradentes, da diretora pedagógica.
8. Autorização para realizar oficina de manufatura de pincéis com alunos do 9º ano do Ensino fundamental II da escola Tiradentes no Bertulane Adaid Atelier, da diretora administrativa.
9. Carta de apresentação da escola Tiradentes de Conselheiro Pena MG

Anexo 1 - Entrevista com a Pedagoga Vânia Márcia de Oliveira Carvalho

Questionário – Aulas de Artes no Ensino Fundamental II com Vânia Márcia de Oliveira Carvalho – Dia: 07 de novembro de 2014.

1. Qual é sua formação? Lugar de formação/ ano/nº de registro:

Sou formada em Pedagogia, gestão e magistério das Matérias Pedagógicas em Viçosa, pela Universidade Federal de Viçosa, no ano de 1997. Masp:6631360.

2. Conte sobre sua experiência em aulas de Arte em escolas públicas e/ou privadas.

Lecionei em escolas públicas e privadas. Assim que comecei trabalhar passei a lecionar Arte, primeiramente para Ensino Fundamental, mais tarde também para o ensino médio. É uma experiência muito gratificante, porque arte não é apenas uma aula, é um diferencial da escola. Hoje leciono apenas em escolas privadas.

3. A escola oferece material didático apropriado? Quais?

Nas escolas particulares que lecionei sim. Além do material teórico que vem nas apostilas do positivo, tem outros livros de apoio e sempre que precisa para as aulas práticas, a escola disponibiliza o material necessário.

Nas escolas públicas desde que se façam projetos, e sejam aprovados, os materiais didáticos são disponibilizados para realizá-los. Mas a verba regular para materiais didáticos, quase nunca é destinada para materiais artísticos. Os administradores os consideram sem importância na educação escolar. Na prática, o professor tem que “se virar” se quiser ministrar boas aulas de Arte.

4. Usa materiais didáticos pessoais? Se sim, quais? Por quê?

Sim, quando invento alguma aula diferente. Por exemplo, uma música ou anilinas coloridas. Faço isso porque quando estou planejando as aulas gosto de inovar, e às vezes é possível já levar todo o material necessário de casa.

5. Gostaria de ter mais materiais didáticos? Por quê?

Gostaria de ter uma sala que fosse só para as aulas de arte, seria um ambiente rico e inovador.

6. Poderia citar pontos positivos e negativos dos materiais didáticos usados atualmente?

Com relação aos materiais teóricos que trabalho, estão sempre sendo inovados, então são sempre bons. Com relação aos materiais práticos, como pinceis, tintas, os de melhor qualidade nem sempre tem um preço acessível a todos.

7. Na tua opinião, como seria o material didático ideal?

Um material com boa qualidade, preço acessível, diversificado e sempre acompanhando as mudanças, para chamar atenção dos alunos.

8. Quais as vantagens de executar oficinas de manufatura de pincéis com alunos do Ensino Fundamental II com baixo custo, a serem utilizados em ambiente escolar?

Executar oficinas de manufatura de pinceis, além de chamar a atenção dos alunos, enriquece os materiais didáticos da escola, pois os estimula a trabalhar com a confecção de materiais próprios. Só tem pontos positivos.

9. Existe alguma flexibilidade ou liberdade para a escolha de materiais didáticos na escola?

Até certo ponto sim, em outro não, pois o material teórico é de acordo com a apostila adotada pela escola, então segue exatamente este planejamento. É lógico que podemos inovar, mas na integra precisamos cumprir o planejamento.

10. O que você conclui sobre a atual situação de ferramentas em geral para realizar seu trabalho na escola?

O trabalho com a arte é bem aceito pelos alunos da escola onde trabalho, mas ainda existem muitos que deixam a arte em segundo plano e não gostam de investir nessa área. As ferramentas que utilizo são boas, a gente aprende a trabalhar, reciclar, renovar, dar um “up” nos materiais, mas poderia ser ainda melhores , caso houvesse um maior investimento na área.

Anexo 2 – Planejamento da Oficina de manufatura de pincéis

Tema: Manufatura de pincéis para pintura em ambiente pedagógico.

Turma: 9º ano

Data: 08/11/2014 e 06/11/2014

Duração: 2 oficinas de 2:00 horas

Etapas: 2

Duração total: 4:00 horas

Area: Artes Visuais

Custo: R\$12,00 - colas e gominhas de silicone (Não incluso ferramentas)

Benefício: Aproximadamente 28 pincéis.

Local: Bertulane Adaid Ateliê (Conselheiro Pena MG)

Conteúdos abordados:

- História dos pincéis
- Manufatura e utilização de pincéis por artistas
- Reaproveitamento de materiais descartados
- Técnica de manufatura de pincéis com alguns materiais de refugo

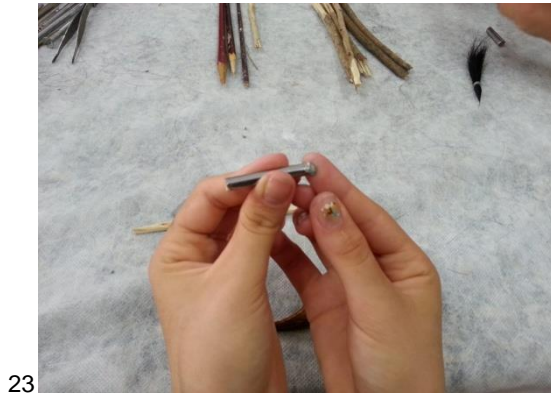
Objetivo geral:

Produção de pincéis para utilizar em pinturas na escola, com características eficazes para este fim.

Materiais:

- Cabos de pincéis inutilizados
- Gravetos secos de hibiscus/hibisco (Graxa)
- Antenas antigas de tv e rádio descartadas de larguras variadas
- Cabelos humanos e crina de cavalo 20g
- Cola de silicone 25g
- Cola de base epóxi 100g (durepóxi)
- Adesivo instantâneo 5g (super bonder)
- Estilete, Alicates bico de jacaré e de corte, Lixa de papel, Tesoura de bom corte. Gominhas pequenas de silicone (própria para amarrar cabelos) ou borrachinhas de dinheiro.
- Álcool (para limpeza das mãos)
- Régua

Anexo 3 - Fotos da Oficina de Manufatura de Pincéis com alunos do 9º ano



Anexo 4 - Teste prático dos pincéis manufacturados



31



32



33



34



35



36



37



38

Anexo 5 - Quadro de opiniões de alguns dos que participaram da oficina de manufatura de pincéis de forma acessível para espaços pedagógicos.

Nome/idade	Qual sua opinião sobre manufaturar pincéis?	Qual sua opinião sobre os pincéis manufaturados na oficina?
E. C. M., 15 anos, aluna do 9º ano – Escola Tiradentes	“Muito interessante, porque além de estar aprendendo a criar seus próprios instrumentos de arte, pode desenvolver o interesse das pessoas”.	“Ficou bom para pintar, igual pincel de loja”.
B. F., 15 anos, aluna do 9º ano – Escola Tiradentes	“Acho interessante porque ensina que não é preciso gastar muito para ter pincéis de boa qualidade”.	“Acho que foi muito interessante o jeito de confeccionar pincéis”.
H. A. R., 15 anos, aluno do 9º ano – Escola Tiradentes	“Bem interessante, algo que eu nunca havia feito antes”.	“O pincel é de ótima qualidade, bem macio”.

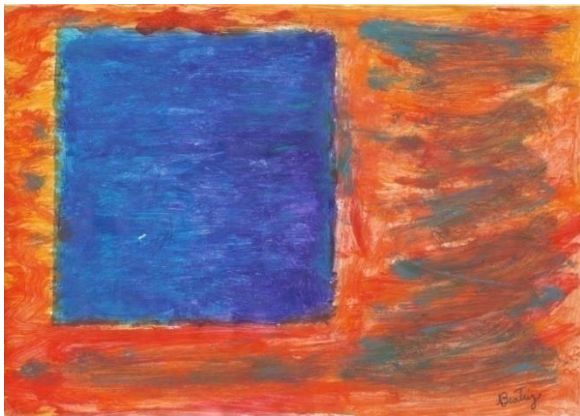
Anexo 6- Algumas pinturas realizadas com pincéis manufaturados



39 - Pintura de Daiana H. M., 9º ano (2014)



40- Pintura de Maria E. B. A., 9º ano (2014)



41- Pintura de Beatriz F. M. 9º ano (2014)



42- Pintura de Hécio A. R., 9º ano (2014)



43- Pintura de Érica C. M, 9º ano (2014)



44- Pintura de Samara de A. G. M., 7º ano (2014)

Anexo 7 – Termo de autorização para observação, pesquisa e práticas artísticas com alunos da escola Tiradentes



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IdA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhora Diretora Pedagógica da Escola Tiradentes,,

Sou aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam a realização de oficinas para MANUFATURA DE PINCÉIS DE FORMA ACESSÍVEL PARA ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, observação dos espaços pedagógicos para aulas de Artes Visuais, entrevistas com professores e orientação sobre como se dá a práticas de atividades artísticas nesta instituição.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar. E que caso sejam usadas imagens dos alunos neste trabalho, serão recolhidas as autorizações dos pais ou representantes legais.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, a senhora poderá me contatar pelo telefone (33) 3261-3832 ou no endereço eletrônico mbertulane@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,


Márcia Bertulane Adaid

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Conselheiro Pena, 10 de novembro de 2013.



Niceli da S. Dutra Garcia
Diretora

Nº Autorização 331915
Escola Tiradentes – Conselheiro Pena – Minas Gerais



Anexo 8 - Autorização para oficina de manufatura de pincéis em espaço pedagógico alternativo com 9º ano da escola Tiradentes



ESCOLA TIRADENTES

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio
Av. Fernando Mendes Rosa Paiva, 532 - Centro
Conselheiro Pena - Minas Gerais

CNPJ: 14.404.572/0001-40

"Confia ao Senhor as tuas obras e teus pensamentos serão estabelecidos."

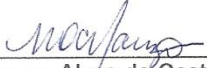
Prov. 16,3

AUTORIZAÇÃO

14.404.572 / 0001-40
ESCOLA TIRADENTES 9º - ME
Av. Fernando Mendes Rosa Paiva, 532
Barro da Canga - CEP: 35.240-000
Conselheiro Pena - MG

Autorizo através deste, Márcia Bertulane Adaid, portadora de identidade nº 10.599.172, aluna de Artes Visuais da Universidade de Brasília DF pela Universidade Aberta do Brasil, matrícula nº 110043821, a realizar oficinas de manufatura de pincéis, em função do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, no Bertulane Adaid Ateliê, localizado na Praça da Matriz, 170, Centro, Conselheiro Pena MG, disponibilizando os alunos em horário extra classe denominados Plantões Pedagógicos.

Conselheiro Pena 05 de Novembro de 2014.


Noeme Alves da Costa Manzico
Diretora

Noeme Alves da Costa Manzico
Diretora Administrativo

Noeme Alves da Costa Manzico
Diretora Administrativo

Anexo 9 - Carta de apresentação - Escola Tiradentes / Conselheiro Pena MG**ESCOLA TIRADENTES**

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio
Av. Fernando Mendes Rosa Paiva, 532 - Centro
Conselheiro Pena - Minas Gerais

CNPJ: 14.404.572/0001-40

"Confia ao Senhor as tuas obras e teus pensamentos serão estabelecidos."
Prov. 16,3

APRESENTAÇÃO

14.404.572/0001-40

ESCOLA TIRADENTES S/C LTDA - ME

Av. Fernando Mendes Rosa Paiva, 532
Bairro do Campo - CEP: 35.240-000
CONSELHEIRO PENA - MG

Eu, Noeme Alves da Costa Manzico, diretora administrativa da Escola Tiradentes, apresento Márcia Bertulane Adaid, que desenvolveu excelente trabalho como artista visual e professora de arte nesta Escola. Tendo a mesma apresentado grande desempenho na elaboração e execução de projetos na área de Artes Visuais.

Conhecedora da sua competência, seriedade e profissionalismo, recomendo trabalhos e projetos a serem desenvolvidos e executados pela mesma.


Noeme A. da Costa Manzico
Diretora Administrativa
Noeme Alves da Costa Manzico – Diretora Administrativa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Luísa. **Meu pincel, minha tinta**. Reportagem Digital da Revista Nova Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/meu-pincel-minha-tinta-488798.shtml>, acesso em outubro/2014

BRASIL/MEC. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Portal do Ministério da Educação. s/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12391&Itemid=668, acesso em outubro/2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>, acesso em outubro/2014.

COPLEY, *Ed Art Master Works* - Reflections of the Past, 2014

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Alla Prima** (verberte). s/d, Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo30/alla-prima>. Acesso em outubro/2014

HOFMANN-GATTI, Thérésè, CASTRO, Rosana e OLIVEIRA, Daniela de. **Materiais Em Arte: Manual de Manufatura e Prática**. Brasília, 2007.

LOYOLA, Geraldo - **Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte**. Texto elaborado para a disciplina Laboratório de Ensino de Artes Visuais, do Curso de Especialização em ensino de Artes Visuais, da Escola de Belas Artes – EBA, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2010. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B7F6FCD05-5ACA-45DF-96F3-E1AEDFD5E93D%7D_Abordagens%20sobre%20o%20material%20did%C3%A1tico%20no%20ensino%20de%20Arte.pdf, acesso em outubro/2014

LOYOLA, Geraldo Freire. **me adiciona.com** - Ensino de Arte+Tecnologias Contemporâneas+Escola Pública (Dissertação de mestrado). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-7WSQ3H/me_adiciona_com_ensino_de_arte_tecnologias_contemporaneas_escola_publica.pdf?sequence=1, acesso em outubro/2014

MAGALHÃES, Altina, **Recursos didáticos disponíveis nas escolas públicas: limitações e dificuldades na utilização dos mesmos**, Webartigos, Publicado em 16 de fevereiro de 2012 em Educação. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/recursos-didaticos-disponiveis-nas-escolas-publicas-limitacoes-e-dificuldades-na-utilizacao-dos-mesmos/84357/>, acesso em outubro/2014

MAYER, Ralph, **Manual do artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). **Martes martes** (LINNAEUS, 1758). Patrimônio Natural de Portugal. Ficha técnica. 2012
In:_____, Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal / Mamíferos. pp. 523-524.
Disponível em: <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/list-mam>. Acesso em dezembro/2014

SANTO, Joel Simões do Espírito. **Historia dos pincéis**. Publicação digital. Blog Moldura de Ouro - Pinceis. s/d. Disponível em: <http://molduradeouro-pinceis.blogspot.com.br/>, acesso em outubro/2014